



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARLETE PEREIRA DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
APLICAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO**

ALTAMIRA, PARÁ

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Arlete Pereira Da Silva

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
APLICAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Professora orientadora: Dr^a. Roseane Rabelo Souza Farias

ALTAMIRA, PARÁ

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

- S586e Silva, Arlete Pereira da.
Estágio Supervisionado na Educação Especial: Aplicação de um
Planejamento Educacional Individualizado / Arlete Pereira da Silva. —
2023.
25 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^a. Dra. Roseane Rabelo Souza Farias
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2023.
1. Estágio Supervisionado; Educação Especial; Planejamento
Educacional Individualizado; Atendimento Educacional
Especializado.. I. Título.

CDD 370

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
APLICAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO**

Elaborado por

ARLETE PEREIRA DA SILVA

Como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia

Apresentado em 21/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Roseane Rabelo Souza Farias (Orientadora)

Profa. Me. Ana Lucia Maia da Silva (Membro interno da Banca Examinadora)

Profa. Dra. Léia Gonçalves de Farias (Membro interno da Banca Examinadora)

Dedico este trabalho, primeiramente, ao meu Deus, por ter me dado força e sabedoria para chegar até aqui e não ter desistido. Aos meus pais, Camila e Severino, por sempre me apoiarem e estarem ao meu lado, ajudando-me. Ao meu marido Danilo, por toda paciência e parceria. Especialmente, aos meus filhos, Danyllo Cristhiano, que está comigo desde o início do curso, e à minha pequena Maria Alícia, que chegou recentemente, vocês, com toda certeza, são minha principal inspiração em ser alguém melhor!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar sabedoria e por permitir eu ter chegado até aqui para concluir essa graduação.

À minha família, por sempre estarem por perto quando mais preciso.

Aos meus amigos do Curso de Pedagogia 2018, especialmente ao Douglas, Ingrid, Janaina e Jefferson, com vocês essa caminhada se tornou mais prazerosa.

À minha orientadora, primeiramente por aceitar esse desafio, por toda compreensão, quando necessário, pelas correções, dedicação e por toda paciência e profissionalismo.

A todos professores e servidores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), em especial aos que puderam compartilhar um pouco de seus conhecimentos com a nossa turma.

LISTA DE ABREVIACOES

AEE – Atendimento Educacional Especializado

PEI – Planejamento Educacional individualizado

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Planejamento e Entrevista com a Responsável pelo Aluno.....	20
FIGURA 2 - Confeção dos Materiais que Foram Utilizado nas Atividades.....	20
FIGURA 3 - Desenvolvimento das Atividade por Parte do Aluno.....	21
FIGURA 4 - Intervenção Atividades de Amarelinha e Alinhavo.....	22
FIGURA 5 - Encontro na Escola Carlos Leocarpio Soares, Debate Sobre a Educação Especial.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)	12
2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E APLICAÇÃO DO PEI ...	13
2.1 Identificação dos sujeitos	15
2.2 Ambientação: coleta de dados	15
2.3 Informações Adicionais da Vida Escolar do aluno	17
2.4 Planejamento das Atividades que foram realizadas	19
2.5 Avaliação do Desenvolvimento e Acompanhamento do Aluno	20
2.6 Outras Informações	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: APLICAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

ARLETE PEREIRA DA SILVA

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2018)

Faculdade de Educação – Campus Universitário de Altamira – Universidade Federal do Pará

E-mail: arletesilva1108@gmail.com

Resumo: O estágio supervisionado é uma das principais etapas práticas do Ensino Superior, através dele muitos graduandos definem sua área de afinidade. No Curso de Pedagogia, o estágio supervisionado perpassa por diversas áreas e, neste trabalho, destaca-se o estágio na educação especial, na perspectiva da inclusão, com foco na aplicação de um Planejamento Educacional Individualizado (PEI). Um dos grandes desafios no Atendimento Educacional Especializado (AEE) é o desenvolvimento do PEI, planejamento fundamental para o desenvolvimento de atividades que vinculem a sala do AEE e a sala comum. Diante disso, levantou-se a problemática: como o estágio pode contribuir para o desenvolvimento de um PEI? Nesse rumo, objetivou-se apresentar uma proposta de Planejamento Educacional Individualizado (PEI), realizada por meio da experiência no Estágio Supervisionado em Educação Especial e identificar os aspectos teóricos e metodológicos que embasam a produção de um PEI. Ainda, tencionou-se elencar estratégias de planejamento para a elaboração, execução, avaliação do PEI e apresentar uma proposta à escola. O PEI foi aplicado com o auxílio da professora da sala de AEE com bastante êxito. Salienta-se, que para atuar na educação é necessário sempre está em busca de capacitações e está atualizando o currículo, para assim oferecer aos alunos um ensino de mais qualidade e inclusivo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Especial; Planejamento Educacional Individualizado; Atendimento Educacional Especializado.

Abstract: Supervised internship is a crucial practical stage in Higher Education, helping many undergraduates define their area of affinity. In the Pedagogy course, supervised internship spans various areas, with a particular focus in this work on special education, from an inclusive perspective, emphasizing the application of an Individualized Educational Plan (IEP). One of the major challenges in Specialized Educational Assistance (SEA) is the development of the IEP, a fundamental plan for connecting activities between the SEA room and the regular classroom. In light of this, the issue arose: how can the internship contribute to the development of an IEP? The aim was to present a proposal for an individualized educational planning (IEP), carried out through the experience in the supervised internship in special education and identify the theoretical and methodological aspects that support the production of an IEP. Additionally, strategies for planning, execution, evaluation of the IEP were outlined, along with a proposal for the school. The IEP was successfully implemented with the assistance of the SEA teacher. It is emphasized that to work in education, it is necessary to constantly seek training and update the curriculum to provide students with higher quality and inclusive education.

Keywords: Supervised Internship; Special Education; Individualized Educational Plan; Specialized Educational Assistance.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é a principal etapa relacionada à prática docente nas faculdades de licenciatura, é o momento em que podemos vivenciar um pouco como será nossa futura profissão, o que torna esse período ainda mais importante. No Curso de Pedagogia, existem estágios em diversas áreas, tanto no campo da educação escolar, como em ambientes não escolares, possibilitando aos discente saber em qual dessas áreas terá uma identificação profissional maior. De acordo com Silva e Gaspar 2018 (2018, p. 206):

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

O estágio supervisionado perpassa por diversas áreas (docência, gestão, ambientes não escolares entre outra), dentre essas, destacamos, neste trabalho, o estágio no âmbito da educação especial, na perspectiva da inclusão, com foco na apresentação de um Planejamento Educacional Individualizado (PEI). A ótica inclusiva é de suma importância nas escolas e, através dela, discutimos diferentes formas de inclusão na rede escolar. Crianças ou adolescentes que nascem ou adquirem, durante o percorrer da vida, alguma deficiência, necessitam de uma atenção maior nas escolas, seja mediante adaptações na parte física, ou por meio de capacitações da parte técnica, oferecendo profissionais que sejam capacitados para receber e incluir nas escolas.

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes (Sasaki, 1998, p. 8).

A educação tem um poder transformador e libertador. É muito importante o acesso, a permanência e o aprendizado na educação escolar. No que diz respeito às pessoas com deficiência, é de conhecimento que muito já foi conquistado, entretanto, ainda há muito o que ser feito, concernente às metodologias e conhecimentos específicos sobre as necessidades educacionais.

As pessoas com deficiência têm seus direitos garantidos por lei. Dentro destas conquistas, realçamos o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado nas salas

multifuncionais, ou salas de recurso, que funcionam de maneira a somar no processo de escolarização. Nelas, são realizadas as atividades de complementação e suplementação, ofertada no contraturno da escolarização, a todos alunos que se encaixam no público-alvo da educação especial e que precisam de atendimento especializado.

O AEE é um atendimento especializado, que ajuda, identifica e organiza recursos pedagógicos, e, esse tipo de atendimento de maneira nenhuma pode ser caracterizado como reforço escolar. É uma área do conhecimento onde envolve a interdisciplinaridade que envolve recursos, metodologia e práticas pedagógicas possibilitando a inclusão social de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação (Lima; Carneiro, 2016, p. 6).

No Brasil, existe diversas leis que asseguram os direitos das pessoas com deficiência, ressaltamos, aqui a legislação que regulamenta as salas de AEE , o Decreto nº 7.611, de novembro de 2011. No seu art. 3º, são definidos os quatro objetivos do AEE:

- I – Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.
- II – Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.
- III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- IV – Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (Brasil, 2011, art. 3).

Um dos grandes desafios no AEE é o desenvolvimento do PEI, que se liga ao planejamento fundamental para o desenvolvimento de atividades que vinculem a sala do AEE e a sala comum. É imprescindível, para o desenvolvimento do PEI, uma relação entre professor regente, professor do AEE e professor auxiliar. Durante a experiência do estágio, questões atinentes ao PEI foram trazidas pelos profissionais da educação, que diziam respeito a sua produção e efetivação. Diante disso, questionamos: **Como o estágio pode contribuir para o desenvolvimento de um PEI?**

Assim sendo, objetivamos, neste trabalho, apresentar uma proposta de Planejamento Educacional Individualizado (PEI), realizada por meio da experiência no Estágio Supervisionado em Educação Especial. E, de forma específica:

- Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que embasam a produção de um PEI;
- Elencar estratégias de planejamento para a elaboração, execução e avaliação do PEI;
- Apresentar uma proposta de PEI para a escola.

Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, foi utilizado a abordagem qualitativa, pois a pesquisa está diretamente relacionado ao acompanhamento de um aluno. De acordo com

Oliveira (2011, p. 25), os dados coletados na pesquisa qualitativa são predominantemente descritivos. Onde todos os dados coletados tem sua importância, possuem como foco as descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc.

1 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

No Brasil, estamos constatando, dentro do âmbito escolar, um número cada vez maior de alunos com alguma deficiência, o que nos leva a pensar o quanto as escolas estão preparadas para receber esses alunos, tanto em suporte da parte física escolar, quanto na parte humana.

A matrícula de pessoas com deficiência em escolas públicas está assegurada por lei, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como a Lei da Inclusão; no seu Art. 27, diz:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015, art. 27).

Para o melhor desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, faz-se necessário que a equipe escolar tenha, além de um plano da sala aula regular, um planejamento adequado e diferenciado para cada aluno com alguma deficiência que esteja matriculado na sala de AEE, sendo esse o PEI.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma forma de gestão do processo inclusivo de alunos público-alvo da educação especial. É um plano elaborado conjuntamente entre professores e pais, em que são avaliadas as potencialidades e necessidades dos estudantes e são organizadas metas anuais de aprendizagem. Esse plano deve ser monitorado e reavaliado periodicamente, pela equipe, realizando as adequações necessárias em estratégias e prazos para o alcance dos objetivos de desenvolvimento do aluno (Costa; Schmidt, 2019, p. 103).

Consoante Santos *et al.* (2022), o PEI é um documento que, além de centrar-se principalmente no indivíduo, precisa apresentar todos os tipos de serviços, recursos, objetivos, avaliações, subjetividades do estudante acompanhado para que possa ter sucesso no processo de escolarização.

O PEI é um instrumento de trabalho primordial para os alunos que são atendidos no AEE. Em nosso país, ainda não existe uma lei que o torna obrigatório, no entanto, há uma nota técnica e alguns decretos que o amparam. A Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010 – do Ministério

da Educação, Secretaria de Educação Especial, traz, em seu texto, um esclarecimento de como o PEI deve ser elaborado.

Com relação aos alunos público alvo da educação especial, informar a organização da prática pedagógica do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais: [...]

c) Plano de AEE: identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas do aluno; planejamento das atividades a serem realizadas; avaliação do desenvolvimento e acompanhamento dos alunos; oferta de forma individual ou em pequenos grupos; periodicidade e carga horária; e outras informações da organização do atendimento conforme as necessidades de cada aluno (Brasil, 2010, p. 6-7).

A elaboração deste documento ocorre em conjunto: professor do AEE, professor da sala regular, equipe multidisciplinar da escola, equipe de profissionais que acompanham o aluno fora da escola (quando tiver), envolvendo, ainda, os pais dos alunos que são acompanhados e o próprio aluno.

Mascaro (2018) afirma que este planejamento deve ser realizado em colaboração com diferentes atores da escola: professores do ensino comum, professores especialistas, profissionais de apoio da escola, familiares e o próprio aluno (quando for possível). Para obter sucesso com o PEI, o envolvimento da maior parte da equipe escolar é essencial. Ademais, carece ser revisado quantas vezes for necessário no decorrer do ano letivo, verificando a evolução ou não deste aluno de acordo com o plano apresentado.

No momento em que é elaborado, deve-se estabelecer uma data para a sua avaliação, sendo ele revisado a cada bimestre, trimestre ou semestre, ou conforme definição da equipe que o elaborou. No entanto, caso os objetivos propostos não sejam alcançados, ou se o forem antes do prazo, há a necessidade de atualizá-los. Desse modo, o documento deve passar por modificações e ajustes antes da data prevista. Para tanto, é fundamental que o desenvolvimento do aluno seja continuamente monitorado (Barbosa; Carvalho, 2019, p. 30).

Para obter um PEI de qualidade é necessário que ocorra avaliações do mesmo, onde serão verificados possíveis mudanças, de acordo com o avanço ou atraso do aluno, para que isso ocorra é indispensável que os professores estejam sempre atentos ao desenvolvimento dos alunos acompanhados.

2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E APLICAÇÃO DO PEI

O Planejamento Educacional Individualizado apresentado a seguir é fruto do trabalho de observação e elaboração em parceria com a professora da sala de atendimento especializado da Escola Carlos Leocarpio Soares. Para a elaboração deste plano, foi avaliado, em parceria com

a professora da sala de AEE, quais alunos poderiam ser acompanhados pelos estagiários e, conforme o levantamento feito, somente um aluno foi escolhido para ser acompanhado, por apresentar maior frequência nas aulas na sala de AEE, que ocorre no contraturno, uma vez por semana, e por ser mais receptivo a novas pessoas.

Nessa linha, escolhemos um aluno, que faz atendimento no AEE, com idade de oito anos, frequentando o segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, turno da tarde, e tendo atendimento na sala do AEE pela manhã.

A sala onde se desenvolve o atendimento dispõe de uma vasta variedade de recursos e brinquedos multifuncionais para o atendimento especializado, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas dinâmicas e atrativas.

O atendimento especializado tem a função de apoiar o processo de escolarização dos alunos público alvo da educação especial, visando garantir o processo inclusivo e igualitário ao ensino regular, mediante a matrícula do estudante no ensino regular. A avaliação dos alunos atendidos se dá através do preenchimento de um parecer individual do aluno, nele a professora detalha as dificuldades e progressos característicos de cada um.

O Atendimento Educacional Especializado é de fundamental importância para que os alunos com alguma necessidade especial possam melhorar seu desenvolvimento social, educacional, escolar e pessoal, não somente na escola, mas também em sua casa, sua família e sua vivência diária, não deixando de lado seu objetivo principal que é o sucesso no processo ensino-aprendizagem, favorecendo sua inclusão nas salas regulares da escola (Hassler, 2016, p.12).

Vale destacarmos que o planejamento das aulas no AEE é realizado, na escola, às sextas-feiras. A professora define o tema, os objetivos, os conteúdos das aulas, assim como a metodologia empregada e, de forma diversificada, desenvolve as atividades a serem trabalhadas, objetivando o desenvolvimento das habilidades, potencialidades de cada aluno e suas necessidades e especificidades.

O estágio ocorreu no período pandêmico, os alunos e servidores ainda estavam retornando às suas rotinas dentro das escolas, com algumas restrições para amenizar o contágio pela Covid-19, sendo a principal o uso de máscara, o que nos possibilitou a conclusão do estágio sem nenhuma intercorrência.

Usamos, como principal fonte de referência para elaboração do plano, a Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010 do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, que sublinha, em parte de seu texto, alguns dos principais passos para a construção do PEI.

Com relação aos alunos público-alvo da educação especial, informar a organização da prática pedagógica do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais: a) Atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade, prestados de forma complementar à

formação dos alunos público-alvo da educação especial, matriculados no ensino regular; b) Articulação e interface entre os professores das salas de recursos multifuncionais e os demais professores das classes comuns de ensino regular; c) Plano de AEE: identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas do aluno; planejamento das atividades a serem realizadas; avaliação do desenvolvimento e acompanhamento dos alunos; oferta de forma individual ou em pequenos grupos; periodicidade e carga horária; e outras informações da organização do atendimento conforme as necessidades de cada aluno; d) Existência de espaço físico adequado para a sala de recursos multifuncionais; de mobiliários, equipamentos, materiais didático-pedagógicos e outros recursos específicos para o AEE, atendendo as condições de acessibilidade (Brasil, 2010, p. 6-7).

Para obtermos ensino de qualidade é fundamental olharmos para a escola como um todo, assim como destacado na nota técnica a escola precisa se modificar para oferecer um ensino inclusivo, e essas modificações perpassam tanto pela estrutura, quanto por todos os profissionais que trabalham nas escolas, ainda sendo imprescindível profissionais capacitados e especializados, para que assim se consiga trabalhar a inclusão.

2.1 Identificação dos sujeitos

Para elaboração deste PEI, necessitamos da orientação dos professores responsáveis pela equipe de estágio na escola, para garantir a ambientação, consulta documentais e observações na sala do AEE sob a supervisão direta da regente responsável pela sala da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Leocárpio Soares, localizada no município de Altamira, no estado do Pará, que atende as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do PEI, selecionamos um aluno, que estava devidamente matriculado na sala de AEE. A escolha se deu através de uma conversa com a professora do AEE, que nos informou ser um dos alunos mais presentes nas aulas, facilitando assim o planejamento do trabalho. O aluno frequentava o segundo ano do Ensino Fundamental anos iniciais, com oito anos, pais presentes em sua vida escolar e no seu desenvolvimento. O discente tem laudo com alguns diagnósticos fechados por profissionais da área da saúde, que são os seguintes: Transtornos Específicos do Desenvolvimento da Fala e da Linguagem, Transtornos do Desenvolvimento das Habilidades Escolares, Transtornos Globais do Desenvolvimento. O aluno, também, faz acompanhamento psicológico e terapêutico uma vez por semana. Esses diagnósticos juntamente às terapias, dão um panorama das principais especificidades do aluno e orienta um prognóstico para o planejamentos da escola com foco na sua aprendizagem.

2.2 Ambientação: coleta de dados

A ambientação é a primeira etapa do estágio, permite assim, o primeiro contato com a escola, possibilitando conhecer o quadro de funcionários, a estrutura, a professora regente da sala de AEE e a sala de AEE, entre outras áreas envolvidas no dia a dia da escola.

Para a completa coleta de dados, na construção de Planejamento Educacional Individualizado, é necessário ir além do contato direto com a criança, é preciso conhecer a estrutura da escola, assim como a equipe multidisciplinar que acompanha o estudante, a sala de AEE e, se possível, os familiares responsáveis.

No período de 03 de maio de 2022 a 23 de maio de 2022 ocorreu a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Especial, no primeiro momento foi realizada uma conversa com a turma e apresentado os possíveis locais para estágio, posteriormente tivemos alguns encontros na sala de aula para divisão das equipes e apresentação de documentos e referencial teórico da disciplina. No período de 09 a 17 de maio foi realizado o estágio nos locais disponibilizados e posteriormente foi realizado em sala de aula encontros para trocas de experiências.

No período compreendido entre 09 de maio de 2022 a 17 de maio do ano de 2022, ocorreu a ambientação e coleta de dados para a construção do PEI descrito neste artigo. Inicialmente, fomos apresentados, pela professora regente da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Especial, à equipe da diretoria e docência da escola e a professora responsável pela sala de AEE. Nesse mesmo período, conhecemos, também, a estrutura da escola, em especial a sala do AEE.

Durante a semana, acompanhamos o trabalho desenvolvido na sala de recursos multifuncionais. Observamos o quão importante é o planejamento na execução das atividades juntos às crianças atendidas nesta sala. Não somente aos alunos matriculados no AEE, os recursos da sala podem ser utilizados em diversas atividades na escola, para trabalhar a inclusão.

A partir das observações e orientações da responsável pela sala de recursos multifuncionais, um estudante foi selecionado, levando em consideração a frequência, visto que costuma não faltar às aulas, assim como por haver acessibilidade à mãe do aluno, que é fundamental para a coleta de dados e execução do PEI.

Na elaboração do PEI, empregamos a metodologia de observação, entrevistas, planejamento e aplicação de aula atividades para o aluno acompanhado, com o auxílio da professora regente da Sala de AEE. O aluno acompanhado, como já referido, cursa o segundo ano no Ensino Fundamental, anos iniciais, no turno vespertino, frequentando o AEE no contraturno. O atendimento é realizado semanalmente, todas as terças-feiras, das 10h20min às 11h20min.

2.3 Informações adicionais da vida escolar do aluno

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Unidade educacional: Escola Carlos Leocárpio Soares

Aluno(a): não identificado(a) neste trabalho

Nascimento: xx/xx/2014 Idade: 8 anos

Ano: 2 – Ensino Fundamental **turma:** 202 **Turno:** tarde

Pais ou responsáveis legais: não identificados neste trabalho

Diretor(a): não identificado(a) neste trabalho

Pedagogo(a): não identificado(a) neste trabalho

Professor(a) regente: não identificado(a) neste trabalho

Especificidade: CID 10f80: Transtornos Específicos do Desenvolvimento da Fala e da Linguagem. CID 10 F81.8: Outros Transtornos do Desenvolvimento das Habilidades Escolares.

CID 10F84: Transtornos Globais do Desenvolvimento

Atendimento clínico: Sim. Psicólogo e Terapeuta, semanalmente.

Uso de medicação: Sim. Respiridona.

II – ATENDIMENTO AEE:

Data da matrícula: fevereiro/2022

Atendimento: Individual

Horário: 10h30min às 11h30min

Turno: manhã

Horário: 10h30min às 11h30min

Periodicidade: uma vez por semana (terça-feira)

III – IDENTIFICAÇÃO DAS HABILIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DO ALUNO

Com base nas observações **das habilidades desenvolvidas**, o aluno demonstrou conhecimento referente às emoções e sentimentos, atendendo comandos de longo prazo; apresentou boa interação, comunicação, percepção visual, escreveu seu segundo nome em letra de imprensa (bastão), transcreveu seu nome com uso do crachá, reconheceu as vogais, fez leitura das mesmas através das figuras ilustradas, reconheceu as letras do alfabeto e fez a junção com a vogal, formando a família silábica e palavras monossilábicas e dissílaba; identificou

cores primárias e secundárias, reconheceu as formas geométricas; apresentou a percepção de quantidade, contou de 1 a 20, demonstrou memorização numérica, fez comparação da escrita numérica. Ainda, resolveu contas de adição, através de quantidades (imagens), sem reserva, identificou partes do corpo humano, estando em processo de aprimorar as lateralidades, apesar disso, conseguiu expressar a criatividade por meio de atividades artísticas, como colagens e recortes; participou de exercícios recreativos em sala de aula e na quadra esportiva.

IV – DIFICULDADES DO ESTUDANTE

Em relação à **dificuldades detectadas** acerca do aprendizado do aluno, identificamos, na primeira avaliação realizada pela professora do AEE, que ele estava em um processo de ampliação de aprendizagem, apresentando dificuldade na leitura de palavras dissílabas e trissílabas. O aluno, apesar dos avanços, ainda tinha muita insegurança e necessitava de acompanhamento constantes. No momento do estágio, estava na fase de escrita silábica, e notamos que se envolvia mais quando incentivado. Por vezes, percebemos que estava sempre em busca de aceitação, elogios e ajuda, sendo que estes funcionam como incentivo para alavancar a busca por novos aprendizados. Observando o desempenho diário do discente, constatamos que não consegue adquirir todas as capacidades e habilidades previstas para sua fase, ou seja, condizente com sua turma, como reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Outra dificuldade apresentada pelo aluno relaciona-se à coordenação motora grossa e fina, estando associada a capacidade de coordenação de movimentos decorrentes com integração entre o cérebro, músculos e articulações, necessitando utilizar diversas habilidades ao mesmo tempo.

A coordenação global (ampla ou grossa ou geral) trabalha movimentos amplos com todo o corpo e coloca grupos musculares diferentes ao mesmo tempo em ação, esta coordenação depende da capacidade de equilíbrio de cada pessoa que ocorre através dos movimentos que por sua vez vão se coordenando, ou seja, quanto maior a capacidade do sujeito de equilibrar-se mais precisa é a sua coordenação motora global (Andrade; Barbosa; Bessa, 2017, p. 4).

Ainda, de acordo com as autoras, a coordenação motora fina liga-se ao emprego dos pequenos músculos:

Já a coordenação fina trabalha os pequenos músculos realizando movimentos coordenados e exercícios refinados, ela desenvolve a capacidade de pegar diferentes

objetos de várias maneiras, além de auxiliar na aquisição e no aprendizado da linguagem escrita, como por exemplo, movimentos de pinça, exercícios com nós simples, dobraduras ou abotoar botões (Andrade; Barbosa; Bessa, 2017, p. 4).

Através do levantamento, juntamente com a professora regente da sala de AEE, foram desenvolvidas nossas atividades para o aluno escolhido.

2.4 Planejamento das atividades que foram realizadas

O planejamento da intervenção e das atividades propostas ao aluno em análise foram realizadas pelo grupo no dia do planejamento semanal da professora responsável pela sala de AEE, para a organização conjunta dos objetivos propostos ao desenvolvimento do aluno (Figura 1-a). A professora pôde relatar quais as maiores dificuldades do aluno identificadas por ela na sala de AEE. Segundo o relato, a grande dificuldade do aluno estava no desenvolvimento motor fino.

Nessa perspectiva, montamos um Plano de Aula com estratégias junto a uma metodologia específica a fim de contemplar as necessidades educacionais de aprendizagem do aluno, levando em consideração os conhecimentos extraclasse e sua singularidade, junto às suas habilidades e potencialidades.

Para uma maior evolução por parte dos alunos acompanhados pela sala de AEE, faz-se necessário pais ou responsáveis presentes e atentos a sinais e mudanças de comportamento. Com o intuito de adquirir maiores informações a cerca da vida e cotidiano do aluno, foi realizada uma conversa/entrevista com a responsável pelo mesmo, onde foi passado algumas informações de acompanhamento que é feito pelo mesmo (Figura 1-b).

Propomos, acordado com a professora, uma atividade de alinhavo confeccionada com material em EVA. O alinhavo consiste em peças de diferentes formas, com furos onde a criança deve costurar uma linha por estes furos, podendo trabalhar além da motricidade fina diversas áreas de aprendizagem dos alunos, tais como formas geométricas, números, alfabeto, entre outros (Figura 2-a). Utilizamos a figura de um objeto desenvolvido pelo grupo, visando desenvolver sua destreza manual, junto a esta atividade, também sugerimos a brincadeira amarelinha, que foi desenhada com fita adesiva no pátio da escola, com o intuito de ser usada pelas crianças que fazem o atendimento especializado e as demais crianças que a escola atende brincarem na hora do intervalo. Com a amarelinha, podemos desenvolver a habilidade da consciência corporal, a capacidade de equilíbrio e concentração (Figura 2-b) .

Figura 1 – Planejamento e Entrevista com a Responsável pelo Aluno



Fonte: Fotos estagiários, 2022

Figura 2 – Confeção dos Materiais que Foram Utilizados nas Atividades



Fonte: Foto estagiários, 2022.

2.5 Avaliação do Desenvolvimento e Acompanhamento do Aluno

O acompanhamento dos alunos na sala de AEE ocorre uma vez na semana, individualmente, pelo período de uma hora, atendendo as necessidades individuais de cada aluno. A escola atende, além dos alunos de sua comunidade escolar, também comunidades vizinhas, como a Emei Girassol, Emeif Nair Lemos, e Emeif José de Alencar, que não dispõem

de uma sala especializada ao atendimento. Devido a este cronograma de atendimento, só foi possível o acompanhamento ao aluno no dia da intervenção do grupo.

No primeiro contato, a professora nos apresentou ao aluno, e logo tivemos sua aceitação. Iniciamos a intervenção com uma atividade proposta pela professora, em decorrência da semana da conscientização à violência sexual contra crianças e adolescentes. A segunda atividade realizada foi a do alinhavo, o aluno conseguiu desenvolver rapidamente e sem auxílio (Figura 3). Por fim, o direcionamos até o pátio para a brincadeira da amarelinha, onde foi possível, além da motricidade manual e fina, trabalhar as formas de deslocamento do espaço (pular, saltar), controle corporal, noções de espaço, desenvolvimento social e também a matemática (Figura 4).

O aluno realizou todas as atividades com entusiasmo e de modo satisfatório, não apresentou estresse, exaustão ou desinteresse nas atividades. Essa experiência direta com o aluno na sala de AEE nos enriqueceu enquanto pessoas e profissionais da educação, fazendo-nos gratos e com a sensação de dever cumprido por atingir o objetivo proposto pelo grupo junto à professora.

Figura 3 – Desenvolvimento das Atividade por Parte do Aluno



Fonte: Fotos estagiários, 2022.

Figura 4 – Intervenção Atividades de Amarelinha e Alinhavo



Fonte: Fotos estagiários, 2022.

2.6 Outras Informações

As professoras da sala de AEE fazem um levantamento, no início do ano, junto com a professora da sala principal, para investigar o que será trabalhado na sala de AEE. O objetivo dessas salas não é uma aula de reforço, e sim o melhoramento das principais dificuldades que o aluno apresenta, auxiliando no avanço das tarefas da sala regular. Enfatizamos que os Planos de Ensino podem e devem ser modificados conforme a evolução ou dificuldades do aluno.

Com intuito de levar mais informações sobre atendimentos especializados e responsabilidades de ensino especial, foi proposta, pela direção da escola, uma caixa de dúvidas, nela os funcionários da escola puderam fazer perguntas acerca do assunto que seria abordado, Educação inclusiva e especial, posteriormente, foi organizado um encontro no qual as perguntas foram respondidas.

O encontro aconteceu na escola Campo de Estágio, com professores, toda equipe pedagógica e responsáveis das salas de AEE, das escolas Polo, junto com os professores regente da disciplina de Estágio na Educação Especial da Universidade Federal do Pará. Nesse evento, foram discutidas questões pertinentes de como planejar as atividades para alunos com deficiência e como ocorre o processo de inclusão (Figura 5).

Foi discutido de quem é a responsabilidade do processo de ampliação da aprendizagem do aluno com deficiência, sendo responsável o professor titular, logo, o professor da sala do AEE pode contribuir para um planejamento inclusivo, tanto nas estratégias diversificadas, como nos planejamentos, considerando os interesses e as necessidades de cada um dos estudantes com deficiência.

Foi refletido, ainda, durante o encontro com os servidores da escola, sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação e como lidar com diferentes tempos de aprendizagem dos alunos, respeitando o individual do sujeito em questão, pois a diferença de habilidades é uma característica humana, e com base nas teorias vygotskyana, o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido.

Figura 5 – Encontro na Escola Carlos Leocarpio Soares, Debate Sobre a Educação Inclusiva e Especial



Fonte: Foto estagiários, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada nos ambientes escolares proporciona aos estudantes de graduação o contato direto com a realidade escolar numa perspectiva mais ampla, assim como vivenciar o desenvolvimento do trabalho pedagógico nestes ambientes.

O estágio na Educação Especial nos mostrou a importância da capacitação dos profissionais da educação em atendimentos especializados e que o professor deve sempre estar em constante evolução, buscando capacitar-se, adequando-se aos novos métodos e práticas de ensino. Os estágios realizados em salas de aulas nos possibilitam perceber que exercer a profissão de educador vai além de simplesmente ensinar, é conviver, respeitar as diferenças e aprender com elas é, ainda, fazermos sermos o diferencial por onde passarmos.

O atendimento realizado a estes estudantes é diferenciado, cada aluno tem sua especificidade atendida, a professora desenvolve suas aulas com muita dedicação, utilizando recursos pedagógicos para auxiliar suas aulas. A sala de AEE é toda montada e adaptada, para receber os discentes que, ao adentrarem, já se identificam com o meio.

Este atendimento é necessário e primordial ao desenvolvimento desses alunos, pois é possível trabalhar de forma satisfatória e diferenciada suas dificuldades específicas, o que, na sala regular, devido ao número de alunos, não é possível. Contudo, o período desse atendimento é mínimo; acreditamos que, se dispusesse de um período maior, obteria-se maior aproveitamento no desenvolvimento desses alunos.

Através da elaboração e aplicação do planejamento educacional individualizado, foi detectado, primeiramente, que existe, por parte dos trabalhadores da educação, diferentes percepções do que é o PEI, há, ainda, alguns que nunca ouviram falar, e não sabem como colocá-lo em prática. O município disponibiliza um modelo de planejamento organizado pelo Secretaria Municipal de Educação (SEMED), muito parecido com o que foi executado, isso facilitou bastante o trabalho.

A execução do PEI se deu de forma satisfatória, com a participação de todos os agentes envolvidos na educação do aluno, desde a professora regente, aos pais, contribuindo com o trabalho. Percebeu-se que o aluno tem um bom desenvolvimento, pois além de conseguir realizar todas atividades propostas sem maiores dificuldades, também teve uma boa receptividade e ainda desenvolveu outras atividades. Entretanto destacamos que o tempo de acompanhamento do estudante foi curto, o que nos impediu de fazer uma melhor e mais elaborada avaliação.

Saímos com uma ótica diferente de quando entramos, posto que, vivenciar de perto a Educação Especial e a aplicação de um PEI nos mostrou o quão desafiador e transformador a docência é. Ainda, o quão necessária é a dedicação e o comprometimento dos educadores na vida destes estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S.; BARBOSA, C. C.; BESSA, S. A importância do estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora global e fina. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTÁGIO E DOCÊNCIA DO CAMPUS FORMOSA, 2017. Anais...* Formosa, 2017. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/10504>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARBOSA, V. B.; CARVALHO, M. P. de. **Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado – PEI**. Rio Pomba: IF Sudeste MG, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. **Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2012-pdf/9937-nota-tecnica-11-2010>. Acesso em: 29 maio. 2022.

COSTA, D. S.; SCHMIDT, C. Plano Educacional Individualizado para Estudantes com Autismo: revisão conceitual. **Cadernos de Educação - Faculdade de Educação**, Pelotas, n. 61, p. 102-128, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/12616>. Acesso em: 29 maio. 2023.

HASSLER, M.L. O Planejamento no Atendimento Educacional Especializado. **Educere, XIII Congresso Nacional de educação**. Curitiba, 2017. Disponível em: https://docplayer.com.br/64824307-O-planejamento-no-atendimento-educacional-especializado.html#google_vignette. Acesso em: 15 abr. 2022.

LIMA, de A. V.; CARNEIRO, A. P. L. A importância da sala de atendimento educacional especializado- AEE. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., 206. **Anais...** Pernambuco, 2016. p. 1-9.

MASCARO, C. A. A. de C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 18, n. 205, p. 12-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43318>. Acesso em: 29 maio. 2023.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manualdemetodologiacientifica>. Acesso em 27 de dez. 2023.

SANTOS, J. R. *et al.* **Planejamento Educacional Individualizado**: elaboração e avaliação. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/pei-i.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2023.

SASSAKI, R. K. Inclusão, o paradigma da próxima década. **Mensagem**, Brasília, v. 34, n. 83, p. 29, 1998.

SILVA, H. I.; GASPA, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan. /abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v99n251/2176-6681-rbeped-99-251-205.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.